

GRU AIRPORT

AEROPORTO
INTERNACIONAL
DE SÃO PAULO








Relatório de Desempenho 2º Trimestre 2020

O GRU Airport atinge EBITDA de R\$ 107,6 milhões, com margem de 38,9% no 2T20.

São Paulo, 11 de agosto de 2020 – As informações trimestrais (2T) e as demonstrações financeiras intermediárias (DFI) são apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, em observância às disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, nas normas IFRS e nas normas do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

A Concessionária do Aeroporto Internacional de Guarulhos S.A. (“Aeroporto” ou “GRU Airport” ou “Concessionária” ou “Companhia”) apresenta o Comentário de Desempenho referente ao período de três meses e seis meses encerrados em 30 de junho de 2020, neste relatório referenciados como 2T20 e 6M20.

Destaques do Período 2T20

-  O GRU Airport encerrou o 2T20 com um total de 1,0 milhão de passageiros entre internacionais e domésticos, o que representa uma queda face ao 2T19 de 89,3%;
-  A Concessionária apresentou no 2T20 um MTA (Movimento Total de Aeronaves) de 11,8 mil movimentos, 82,2% de queda em comparação com 2T19;
-  No 2T20, o GRU Airport registrou um volume de cargas de 35,8 mil toneladas movimentadas, queda de 51,6% em comparação com 2T19;
-  A receita líquida ajustada totalizou R\$ 276,5 milhões no 2T20, uma retração de 42,9% em relação ao 2T19;
-  No 2T20, a Concessionária registrou um EBITDA de R\$ 107,6 milhões, uma queda de 66,3% em relação ao mesmo período do ano anterior. A margem EBITDA foi de 38,9%, queda de 27,1 p.p. face ao 2T19.

1. CORONAVÍRUS (COVID-19)

Contexto Operacional

Efeitos da pandemia do COVID-19

No último Relatório de Informações Trimestrais, divulgado no dia 24 de junho de 2020, a Companhia chamou atenção para os efeitos adversos em seus negócios relacionados ao Coronavírus.

Desde março de 2020, quando a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou emergência de saúde global em função da pandemia do novo Coronavírus, o Brasil e o mundo passaram a enfrentar uma grande crise econômica. Os resultados da Companhia foram duramente afetados e à medida que a crise se estende, a situação se agrava. Dentre as decisões, destacam-se aquelas relacionadas às restrições de mobilidade, distanciamento social, fechamento de fronteiras locais e internacionais e outras que impactam diretamente nos negócios da Companhia.

Como consequência dos efeitos da pandemia do Coronavírus, a Companhia verificou queda significativa no desempenho operacional, como segue:

GRU Airport	1S20	1S19	%	2T20	2T19	%
Passageiros total (Mil)	11.284	20.609	-45,2%	1.032	9.679	-89,3%
Movimento total de Aeronaves	82.077	141.738	-42,1%	11.838	66.652	-82,2%
Carga total (Toneladas)	101.992	143.717	-29,0%	35.807	73.954	-51,6%

Desde o início da pandemia, a administração da Companhia tem empregado os melhores esforços em busca de soluções para a preservação da saúde financeira e para a continuidade dos negócios. Apesar de uma rígida estrutura de custos, de natureza majoritariamente fixa, do lado da Companhia, foram envidados os esforços necessários para a contenção de custos e despesas, com resultados que já podem ser verificados neste 2º trimestre e que tendem a ser ampliados ao longo dos próximos meses. Ao longo deste período, a administração da Companhia fez alguns avanços nessas frentes e acredita no sucesso de algumas das renegociações em curso.

A despeito dos inúmeros estudos que vem sendo cuidadosamente realizados, ainda há grande incerteza em relação ao tempo necessário para conter o avanço do vírus e, desta forma, a administração da Companhia ainda não consegue precisar quando irá retornar suas operações aos níveis de normalidade. Entretanto, a administração da Companhia continuará tomando todas as ações necessárias para proteção, prevenção e mitigação, visando preservar a integridade dos colaboradores e minimizar os impactos nas operações como feito desde o início da pandemia. Enquanto isso, a Companhia manterá os canais de comunicação com *stakeholders* e com o mercado em geral, mesmo que distante.

a) Como a Companhia está trabalhando durante este processo:

A Companhia mantém um Comitê de Gestão de Crises, formado pela Diretoria da GRU Airport, que acompanha diariamente os impactos do Coronavírus para os negócios. O Comitê define as ações necessárias para mitigar os efeitos adversos para o fluxo de caixa e para a saúde financeira da Concessionária, e através do Diretor de Relações com Investidores tem buscado manter uma comunicação clara, ampla e simultânea com o público investidor e com o mercado em geral sobre os impactos da COVID-19, utilizando para isso os meios legais de comunicação previstos na Instrução CVM 358/02, quais sejam Comunicados ao Mercado e Fatos Relevantes, publicados na página de relações com investidores da Companhia e também disponíveis nos websites da CVM e da B3.

O objetivo do Comitê é acompanhar os impactos causados pela pandemia na Concessionária e no setor de atuação, traçando ações para mitigar os impactos e avaliando e implementando medidas educativas e de segurança para a

prevenção da contaminação pelo Coronavírus para os colaboradores da Concessionária, e familiares bem como para os usuários do aeroporto.

b) Plano de continuidade das operações e principais ações:

Desde o início da pandemia, a Companhia tem revisado o seu plano de negócios, especialmente no que diz respeito à continuidade das operações. Dentre as frentes que estão sendo revisadas no âmbito do Plano de Continuidade dos Negócios da Companhia, destaca-se a preservação da saúde e segurança das pessoas, adotando *home office* para os colaboradores onde esta modalidade for possível, proteção recomendada pelos órgãos de saúde para os funcionários alocados nas operações, comunicação regular e transparente com todos os colaboradores e veiculação de campanhas educativas para a prevenção da COVID-19 por meio de vídeos, avisos sonoros e mensagens nos canais digitais.

A Companhia continua mantendo o público investidor e o mercado em geral informados sobre os impactos do Coronavírus, acompanhando de perto a manutenção da capacidade de entrega de bens e serviços essenciais, revisando junto aos credores os termos e condições pactuadas em contratos financeiros, estruturando conversas juntos aos poderes concedentes para reequilíbrio econômico-financeiro nos contratos de concessão e consultando aos assessores legais para acompanhamento de potenciais passivos judiciais.

Revisando a estratégia de manutenção e continuidade dos negócios, a Companhia faz avaliação do caixa com a necessidade de liquidez nos curto e médio prazos visando a equalização da dívida e a busca por maior eficiência e consequente redução de custos.

b1) Medidas e ações de curto prazo que trazem alívio imediato para o caixa dentre as quais:

- Revisão dos orçamentos de custeio e de investimentos: Revisão do orçamento previsto para o ano corrente e para o próximo com manutenção apenas dos custos e investimentos essenciais para a continuidade dos negócios e a segurança das operações e segurança das operações;
- Renegociação com fornecedores;
- Otimização das operações: Suspensão temporária das operações no Terminal 1 de GRU Airport e das operações internacionais no Terminal 2, concentrando essas operações no Terminal 3, de forma a otimizar recursos e reduzir os custos operacionais do aeroporto;
- Postergação de pagamentos junto ao BNDES: Adesão, a partir de 15 de abril de 2020, ao programa de *standstill* implantado pelo BNDES, paralisando por 6 meses o pagamento das parcelas de juros e principal dos contratos de financiamento firmados pela Concessionária, no âmbito do pacote de medidas socioeconômicas aprovadas pelo banco em caráter emergencial e com o objetivo de mitigar os efeitos da pandemia do novo Coronavírus no Brasil;
- Postergação do pagamento da Outorga de GRU Airport: Adesão à postergação do pagamento da outorga fixa e variável da Concessionária do Aeroporto Internacional de Guarulhos para 18 de dezembro de 2020, nos termos da Medida Provisória nº 925;
- Postergação do pagamento de tributos federais, a Companhia adotou as medidas de suspensão de recolhimento da Contribuição para o PIS e da COFINS, das competências de março, abril e maio de 2020, cujos vencimentos foram postergados para agosto, outubro e novembro, respectivamente, por meio da Portaria 139, de 03 de abril de 2020 e da Portaria 245, de 15 de junho de 2020;

b2) Soluções para o médio e longo prazo, com ações que precisam ser estruturadas e aprovadas junto a bancos, credores e órgãos reguladores no sentido de alongar o calendário de pagamento da dívida e de obter os equilíbrios econômico-financeiros dos contratos de concessão

- Reequilíbrio econômico-financeiro dos contratos de concessão: Por meio de uma atuação setorial, coordenada entre a Companhia, outras empresas de infraestrutura e associações do setor, estão sendo promovidas conversas estruturadas com os poderes concedentes buscando o restabelecer o reequilíbrio econômico-financeiro dos contratos de concessão em função dos impactos causados pela pandemia do novo Coronavírus.
- Sob o âmbito regulatório, a Advocacia Geral da União (AGU), emitiu o Parecer nº 261/2020, à Secretaria de Fomento, Planejamento e Parcerias do Ministério da Infraestrutura, no qual conclui que a pandemia declarada pela OMS em maio do corrente ano se enquadra no conceito de força maior. No mais, frente à MP 925/ 2020, foi assinado no último 14 de maio aditamento ao contrato de concessão do Aeroporto Internacional de Guarulhos, postergando o pagamento das outorgas fixa e variável devidas no ano de 2020 para o dia 18 de dezembro do corrente ano. Sendo assim, a avaliação da Companhia é que os contratos serão reequilibrados pelos efeitos advindos da pandemia e que tais reequilíbrios seriam suficientes para a recuperação dos ativos não monetários bem como a realização do imposto de renda e contribuição social diferidos.

2. DESEMPENHO OPERACIONAL

Desempenho Operacional	2T20	2T19	▲	6M20	6M19	▲
N.º Total de Passageiros incluindo conexões (Milhões)	1,0	9,7	-89,3%	11,3	20,6	-45,2%
Nº Total de Passageiros Internacionais (MM)	0,1	3,6	-96,2%	3,3	7,4	-56,0%
Nº Total de Passageiros Domésticos (MM)	0,9	6,1	-85,3%	8,0	13,2	-39,2%
Movimentação de Aeronaves (MTA) Total Mil	11,8	66,7	-82,2%	82,1	141,7	-42,1%
MTA Internacional (Mil)	2,4	18,4	-86,8%	19,3	38,9	-50,3%
MTA Doméstico (Mil)	9,4	48,3	-80,5%	62,8	102,9	-39,0%
Volume de Cargas¹ (Mil Tons)	35,8	74,0	-51,6%	102,0	143,7	-29,0%
Companhias Aéreas²	17	35	-51,4%	17	35	-51,4%
Destinos	62	91	-31,9%	62	91	-31,9%
Vagas de Estacionamento³	9948	9.870	0,8%	9948	9.870	0,8%
Estabelecimentos Comerciais⁴	304	310	-1,9%	304	310	-1,9%

¹ Volume de cargas embarcadas e desembarcadas no terminal de cargas de GRU Airport (TECA)

² Considera apenas as companhias aéreas que realizaram voos regulares

³ Incluindo vagas para motocicletas

⁴ Não considerados ATMs, Comodato, Depósitos, Locações Temporárias, Vending Machines e Secure Bags

A Companhia apresentou queda de 89,3% no número total de passageiros no 2T20 em relação ao mesmo período do ano anterior, somando os segmentos doméstico e internacional.

O segmento doméstico que vinha apresentando sinais de recuperação desde o segundo semestre de 2019, apresentou redução de 85,3% em relação ao mesmo período do ano passado. A retomada foi interrompida pelo COVID-19 ainda no mês de março, mesmo com a concentração da “malha essencial” da GOL e Latam em GRU, que não deixou de operar no Aeroporto durante todo o período. O mês de abril foi o pior da concessão e os sinais de recuperação em maio e junho foram tímidos com o agravamento da pandemia no Brasil, ocasionando restrições de circulação entre os Estados e a suspensão das operações da Azul e Passaredo que contribuíram para a redução de assentos em todas as regiões.

A queda de passageiros no segmento internacional foi de 96,2%, com relação ao mesmo período de 2019, devido ao efeito da pandemia do COVID-19 nos mercados internacionais, que limitaram o tráfego a repatriamento e voos essenciais. No decorrer do 2T20 houveram fortes restrições impostas por diversos países, incluindo o Brasil, países estes que ainda continuam com as fronteiras fechadas, permitindo apenas o repatriamento de cidadãos, viagens de profissionais da saúde e o livre trânsito de mercadorias. Por esse motivo, empresas como a American Airlines, Delta, Alitalia e Aerolíneas Argentinas, dentre outras, deixaram de operar em GRU nesse período.

A Companhia apresentou uma queda de movimentações de aeronaves de 82,2% em relação ao 2T19, consequência da queda de oferta de voos domésticos e internacionais devido ao impacto da COVID-19. A menor queda de movimentação de aeronaves quando comparado ao número de passageiros deve-se ao aumento nos voos puramente cargueiros.

O volume de cargas apresentou redução de 51,6% no 2T20 em comparação ao 2T19 devido à queda de importação e exportação. A queda de importação se deve aos efeitos da pandemia na economia brasileira, com reflexos no consumo e produção. Com a desaceleração da atividade econômica, as importações diminuem pela queda de demanda de insumos importados. A queda na exportação é por conta de pandemia nos demais países, os quais também tiveram o consumo reduzido. E adicionalmente, de forma a minimizar o impacto na redução do volume de cargas gerado pela redução na movimentação de aeronaves de passageiros, GRU Airport atuou na

atração de novos cargueiros para compensar a capacidade de cargas trazidas em porão, em especial, de suprimentos relacionados à COVID-19.

3. RECEITA OPERACIONAL

Receita Operacional (MM)	2T20	2T19	▲	6M20	6M19	▲
Receita Tarifária	140,5	295,7	-52,5%	449,8	611,1	-26,4%
Receita Não Tarifária	204,6	258,4	-20,8%	463,8	517,3	-10,3%
Receita Bruta Ajustada	345,1	554,1	-37,7%	913,6	1.128,5	-19,0%
Dedução da Receita Bruta	-68,6	-69,6	-1,3%	-136,5	-141,4	-3,5%
Receita Líquida Ajustada¹	276,5	484,5	-42,9%	777,2	987,1	-21,3%

¹ Desconsidera os impactos da contribuição mensal

No 2T20, GRU Airport registrou uma receita bruta ajustada de R\$ 345,1 milhões que corresponde a uma redução de 37,7% em relação ao mesmo período do ano anterior.

As receitas tarifárias apresentaram queda de 52,5% no 2T20 em comparação ao 2T19 justificado pela: (a) queda de 89,7% no número de passageiros pagantes; (b) queda de 82,2% na movimentação de aeronaves; (c) redução no volume de cargas em 51,6%, porém com valor agregado 70,1% maior, resultando em um incremento na receita de cargas em 1,4%; (d) reajuste da tarifa em agosto de 2019 em 2,41%.

As receitas não tarifárias apresentaram redução em 20,8% no 2T20 em relação ao mesmo período do ano anterior. As grandes variações para essa performance foram: (a) Duty Free: aumento do dólar médio entre períodos e atingida apenas a remuneração mínima mensal por queda de 96,2% de passageiros internacionais; (b) Combustíveis: em decorrência da queda de movimentação de aeronaves e volume de QAV 74,8% abaixo do 2T19; (c) Sala VIP: variação devida ao menor número de acessos e fechamento temporário das áreas dos terminais, impactando na negociação/redução de RMM para as áreas fechadas, como o Terminal 2 Internacional

4. CUSTOS & DESPESAS

Custos e Despesas (MM)	2T20	2T19	▲	6M20	6M19	▲
Pessoal	-27,5	-29,7	-7,4%	-56,6	-59,3	-4,5%
Conservação & Manutenção	-19,4	-24,2	-20,0%	-43,0	-47,2	-8,8%
Operacionais	-35,7	-46,7	-23,5%	-81,1	-92,4	-12,2%
Despesas Administrativas ¹	-56,2	-9,9	468,4%	-61,0	-18,5	229,7%
Custos & Despesas Operacionais Ajustados² Pré Outorga	-138,7	-110,4	25,6%	-241,8	-217,4	11,2%
Outorga Variável	-30,2	-54,4	-44,5%	-85,6	-110,6	-22,6%
Custos & Despesas Operacionais Ajustados²	-168,9	-164,8	2,5%	-327,4	-328,0	-0,2%
Depreciação & Amortização	-211,5	-222,8	-5,1%	-436,0	-444,4	-1,9%
Custos & Despesas Operacionais	-380,4	-387,5	-1,9%	-763,4	-772,3	-1,2%

¹ Considera reembolso de condomínio, PECLD e outras despesas administrativas.

² Desconsidera os impactos do IFRS em relação ao Custo de Construção e depreciação e amortização

O total de custos e despesas operacionais ajustado pré-outorga variável apresentou incremento de R\$ 28,3 milhões.

Os custos com pessoal apresentaram uma redução de R\$ 2,2 milhões, equivalente a -7,5%, devido à revisão de estrutura organizacional realizada no 2º semestre de 2019.

Em relação aos custos de conservação e manutenção, é possível observar uma redução de 20% correspondendo R\$ 4,8 milhões. A retração na performance de custos desta rubrica se deve às negociações com fornecedores ocasionado pela pandemia do COVID-19 e pelo fechamento temporário do T1 e T2 Internacional. É importante ressaltar que nos terminais em funcionamento, a limpeza foi intensificada para combater a pandemia do COVID-19, prezando pela saúde dos passageiros e da comunidade aeroportuária.

No 2T20, os custos operacionais obtiveram redução de R\$ 11 milhões, decorrente de negociações dos contratos com destaques para: (i) de inspeção de Raio X, devido ao fechamento temporário do T1 e do T2 Internacional; (ii) e, contrato de movimentação de cargas, incluindo também o aspecto de redução da carga movimentada por conta do COVID-19.

As despesas administrativas, que fecharam o 2T19 em R\$ 10 milhões, tiveram aumento de R\$ 46,1 milhões no 2T20, justificado pelo lançamento de: (a) R\$ 51,8 milhões em PECLD¹ de receitas tarifárias e outros valores devidos pelos cessionários, como a inclusão dos títulos a receber de cessionários; (b) a rubrica de contingências apresentou R\$ 3,0 milhões de aumento por conta da inclusão e atualização de processos cíveis e trabalhistas, e; (c) Outras rubricas apresentaram reduções, como a Sala VIP por conta da redução de acessos de passageiros.

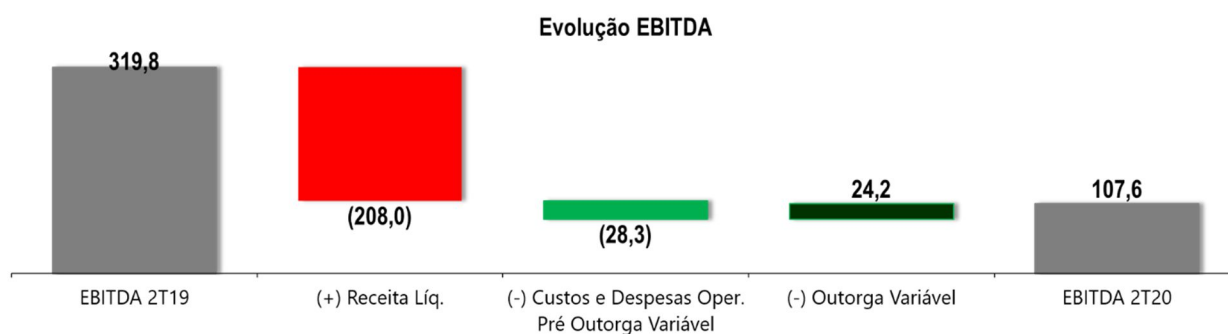
A rubrica de outorga variável apresenta variação favorável em relação ao 2T19, uma vez que tem relação direta com o resultado das receitas.

¹ PECLD: Provisão estimada para crédito de liquidação duvidosa

5. EBITDA & MARGEM EBITDA

Ebitda e Margem Ebitda (MM)	2T20	2T19	▲	6M20	6M19	▲
EBIT	-103,9	97,0	-207,2%	13,8	214,7	-93,6%
(+) Depreciação & Amortização	211,5	222,8	-5,1%	436,0	444,4	-1,9%
EBITDA¹	107,6	319,8	-66,3%	449,7	659,1	-31,8%
Receita Líquida	276,5	484,5	-42,9%	777,2	987,1	-21,3%
Margem EBITDA (%)	38,9%	66,0%	-27,1 p.p	57,9%	66,8%	-8,9 p.p

¹ Instrução CVM Nº527/12



O EBITDA no 2T20 de R\$ 107,6 milhões, representa uma expressiva queda de 66,3% em relação ao mesmo período de 2019. A variação desfavorável do resultado tem como principal fator a redução das receitas tarifárias e não tarifárias decorrentes da queda de processamento de passageiros e movimentação de aeronaves e cargas.

Os custos e despesas apresentaram variação positiva em R\$28,3 milhões, impulsionado pelo fechamento temporário de terminais e renegociações de contratos por conta da pandemia do COVID-19.

6. RESULTADO FINANCEIRO

Na tabela abaixo estão os principais índices e indicadores de atividade, inflação, juros e câmbio que auxiliam no entendimento dos resultados financeiros da Companhia apresentados neste capítulo.

Indicadores Financeiros	2T20	2T19	▲	6M20	6M19	▲
IPCA	-0,43%	0,71%	-160,6%	0,10%	2,23%	-95,6%
TJLP	1,21%	1,53%	-20,7%	2,48%	3,27%	-24,2%
SELIC	0,74%	1,56%	-52,6%	1,76%	3,15%	-44,2%
DÓLAR	5,4	3,9	37,1%	4,9	3,8	27,8%

Fontes²

²IPCA – Acumulado trimestre / Acumulado semestre: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/precos-e-custos/9256-indice-nacional-de-precos-ao-consumidor-amplio.html?=&t=series-historicas>

TJLP – Acumulado trimestre / Acumulado semestre: <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/historicotaxasjuros>

SELIC – Acumulado trimestre / Acumulado semestre: <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/guia/custos-financeiros/taxa-juros-longo-prazo-tjlp>

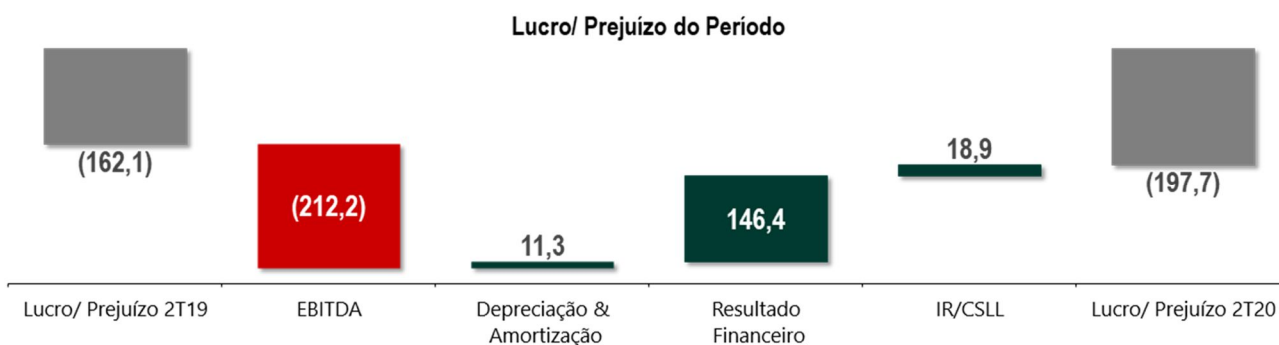
Dólar (Compra) – Média trimestre / Média semestre: <https://www.bcb.gov.br/estabilidade financeira/historicocotacoes>

Resultado Financeiro (MM)	2T20	2T19	▲	6M20	6M19	▲
Receitas Financeiras	4,1	15,5	-73,7%	9,8	29,1	-66,3%
Despesas Financeiras	-136,0	-293,8	-53,7%	-390,1	-619,5	-37,0%
Resultado Financeiro	-131,9	-278,3	-52,6%	-380,3	-590,4	-35,6%

A variação favorável de R\$ 146,4 milhões no resultado financeiro do 2T20 frente ao mesmo período do ano anterior é justificada pelas despesas financeiras que impactaram positivamente a rubrica em R\$ 157,8 milhões, com destaque para menor atualização monetária da Outorga Fixa, corrigida pelo IPCA acumulado e a redução de juros sobre empréstimos de R\$ 34,4 milhões, devido à correção do IPCA e amortização do principal da dívida. De forma menos expressiva, houve redução das receitas financeiras, representadas pela diminuição do montante disponível para aplicações financeiras na média dos respectivos períodos.

7. RESULTADO LÍQUIDO

Resultado Líquido (MM)	2T20	2T19	▲	6M20	6M19	▲
Lucro/Prejuízo do Período	-197,7	-162,1	22,0%	-302,4	-342,6	-11,7%



O resultado líquido no 2T20 foi desfavorável frente ao 2T19, devido ao EBITDA, o qual teve uma performance de R\$ 212,2 milhões abaixo do realizado com relação ao mesmo período do ano anterior, tendo como principal fator a redução da receita líquida, em virtude do cenário instalado pelo COVID-19, mesmo com a redução de custos e despesas. O resultado financeiro mitigou este impacto e apresentou um resultado positivo de R\$ 146,4 milhões.

8. DISPONIBILIDADES & ENDIVIDAMENTO

Disponibilidade e Endividamento (MM)	2T20	2T19	▲	Δ R\$
Dívida Bruta	3.351,4	3.375,7	-0,7%	-24,2
Curto Prazo	290,4	241,5	20,3%	49,0
Empréstimos e Financiamentos	188,9	158,9	18,8%	29,9
Debêntures	101,5	82,5	23,1%	19,0
Longo Prazo	3.061,0	3.134,2	-2,3%	-73,2
Empréstimos e Financiamentos	2.453,0	2.470,6	-0,7%	-17,6
Debêntures	608,0	663,6	-8,4%	-55,6
Disponibilidades	621,5	926,0	-32,9%	-304,5
Caixa e equivalentes de caixa	246,6	56,5	336,5%	190,1
Aplicações Financeiras ¹	374,9	869,5	-56,9%	-494,6
Dívida Líquida	2.729,9	2.449,7	11,4%	280,2

¹ Aplicações financeiras de curto e longo prazos

A dívida líquida aumentou em R\$ 280,2 milhões (11,4%) no 2T20, com relação ao mesmo período de 2019, em virtude da redução do caixa e equivalentes de caixa em R\$ 304,5 milhões, devido à frustração da receita, motivada pela queda da movimentação de passageiros e aeronaves. Por outro lado, a dívida bruta reduziu R\$ 24,2 milhões principalmente devido à amortização do Financiamento de Longo Prazo.

9. INVESTIMENTOS

Investimentos (MM)	2T20	2T19	▲
Investimento Total ¹	19.090,6	18.867,6	1,2%
Imobilizado (Bruto)	22,5	31,0	-27,4%
Intangível (Bruto)	19.070,8	18.855,0	1,1%
Software e Outros	22,5	28,1	-19,9%
Direito de Concessão (Investimentos)	4.337,9	4.277,6	1,4%
Outorga Fixa - Concessão	14.710,4	14.549,3	1,1%
(-) Transação não caixa	2,7	18,4	-85,3%

¹ Correspondente ao saldo de cada período

Os investimentos realizados no 2T20 apresentaram uma variação de 1,2% em relação ao mesmo período de 2019, equivalente a um incremento de R\$ 223 milhões. A atualização monetária da outorga fixa representa a principal variação e adicionalmente destacam-se investimentos finalizados em 2019, como a construção do Pátio 7, revitalização do pavimento das pistas de taxiamento, investimento na ambientação dos piers do Terminal 2 e AVCB (Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros) do Terminal 2.

10. EVENTO SUBSEQUENTE

Até a data de divulgação das informações contábeis a Concessionária não apresentou nenhum evento subsequente a ser divulgado.

11. GLOSSÁRIO

Para melhor entendimento, seguem definições das siglas utilizadas ao longo deste material:

- **PAX** – Passageiros;
- **MTA** – Movimento total de Aeronaves;
- **T1** – Terminal 1;
- **T2** – Terminal 2;
- **T3** – Terminal 3;
- **TECA** – Terminal de Cargas;
- **ANAC** – Agência Nacional de Ação Civil (ANAC) é o órgão responsável pela regulação e fiscalização de atividades de ação civil e infraestrutura aeroportuária no país;